



Com nova alta, confiança do empresariado baiano sinaliza trajetória ascendente em maio

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em maio, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior, refletindo um novo abrandamento da incerteza. Trata-se do segundo avanço após três recuos mensais consecutivos, sinalizando assim a possibilidade de surgimento de uma trajetória ascendente.

Numa escala que pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, o ICEB marcou -217 pontos em maio. O indicador abaixo de zero significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 15ª vez consecutiva (Gráfico 1). Entretanto, a confiança migrou da zona de *Pessimismo* para a de *Pessimismo Moderado* de um mês ao outro.

O resultado representou uma melhora de 58 pontos em relação ao que foi observado em abril (-275 pontos) e de 347 pontos num comparativo com o registrado um ano antes (-564 pontos), quando o indicador assumiu seu recorde negativo. Em relação à sua média histórica, de -211 pontos, o indicador se encontra seis pontos abaixo – terceiro registro inferior à média depois de cinco meses acima.

ICEB

-217

PESSIMISMO
MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO MAIO 2021

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-maio 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

A alta da confiança de abril a maio não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos analisados apresentou recuo. Em um ano, por outro lado, todos os setores demonstraram aumento (Tabela 1). Ao final, três setores mantiveram pontuação abaixo de zero no mês. A Agropecuária foi a única atividade com indicador positivo.

Em maio, a Agropecuária assinalou 86 pontos; a Indústria, -149 pontos; os Serviços, -298 pontos; e o Comércio, -145 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 29º mês seguido, a atividade de Serviços expôs o menor nível de confiança pela nona vez consecutiva. De um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado*, a Indústria permaneceu na de *Pessimismo Moderado*, o grupamento de Serviços seguiu na região de *Pessimismo* e o Comércio adentrou a de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Maio 2020/Abr. 2021/Maio 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2020	Abr. 2021	Maio 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-172	67	86	258	19	Otimismo Moderado
Indústria	-451	-104	-149	302	-45	Pessimismo Moderado
Serviços	-662	-381	-298	364	83	Pessimismo
Comércio	-615	-311	-145	470	166	Pessimismo Moderado
ICEB	-564	-275	-217	347	58	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

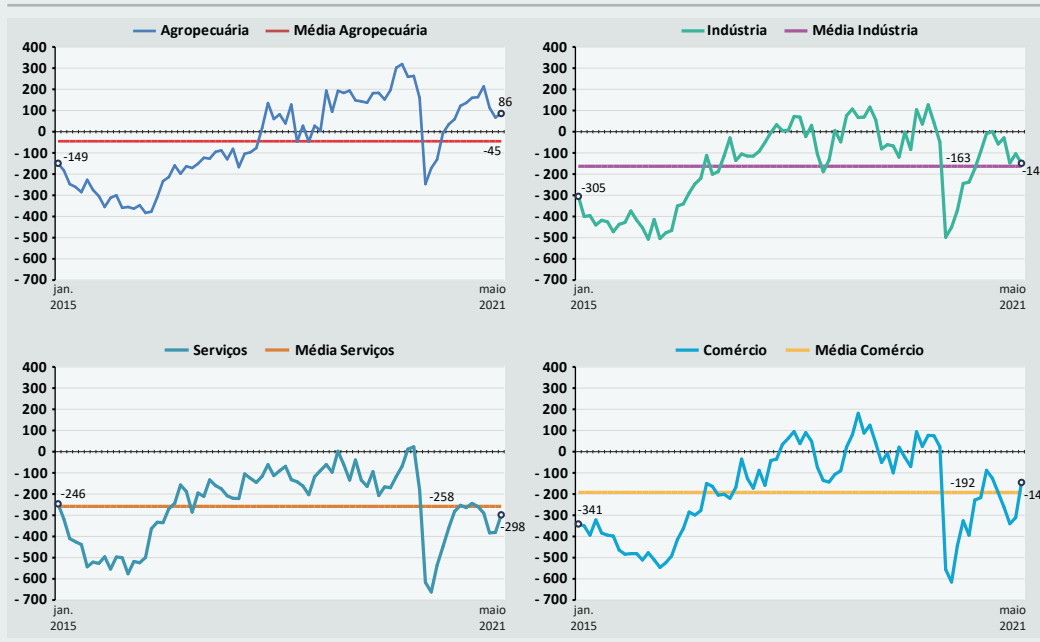
Após dois recuos mensais seguidos da confiança, o setor agropecuário apontou avanço, com o indicador se situando acima de zero pelo décimo mês em sequência. De abril a maio, a elevação em 19 pontos representou a menor variação entre os setores que efetivaram dilatação da confiança. Em um ano, houve alta de 258 pontos, a menos intensa entre as atividades. Em relação à média, localizou-se 41 pontos além (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu a única retração entre as atividades de abril a maio. Com 45 pontos a menos, a confiança voltou a cair após ter se elevado no mês antecedente. O indicador, assim, situou-se abaixo de zero pela quinta vez seguida. Em um ano, o movimento apontou uma alta de 302 pontos. No confronto com sua média, a confiança ficou 14 pontos acima.

Com um progresso de 83 pontos, a atividade de Serviços exibiu a segunda alta mensal após três recuos consecutivos. O indicador, no entanto, encontra-se abaixo de zero desde março do ano passado. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um avanço de 364 pontos, o segundo maior entre os setores nessa comparação. A confiança se posicionou abaixo da média histórica em 298 pontos.

O Comércio exibiu um aumento de 166 pontos de abril a maio. Trata-se do maior avanço entre os setores nessa base comparativa. O indicador, entretanto, mostrou-se negativo pela 14ª vez em sequência. Em um ano, a atividade efetivou uma variação positiva de 470 pontos – a mais intensa entre os setores. A confiança, por sua vez, situou-se 47 pontos acima da média no mês investigado.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-maio 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em maio, pelo quinto mês seguido, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se situou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em maio, -187 pontos, adentrando, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 64 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-251 pontos) e de 273 pontos frente ao de um ano antes (-460 pontos). De abril a maio, apenas um dos quatro setores não avançou: a Indústria. Em um ano, porém, houve alta em cada uma das quatro atividades.

Tabela 2 – Indicador de confiança do contexto econômico – Maio 2020/Abr. 2021/Maio 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2020	Abr. 2021	Maio 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-362	-15	33	395	48	Otimismo Moderado
Indústria	-364	-172	-208	156	-36	Pessimismo Moderado
Serviços	-515	-317	-211	304	106	Pessimismo Moderado
Comércio	-464	-232	-161	303	71	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-460	-251	-187	273	64	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

O ICEB-Set marcou -235 pontos no mês mais recente, uma alteração de 54 pontos positivos frente ao registro de abril (-289 pontos) e de 387 pontos positivos quanto ao de maio de 2020 (-622 pontos), reingressando, dessa maneira, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, somente um dos setores não efetivou avanço: a Indústria. Em um ano, entretanto, todas as quatro atividades mostraram progresso da confiança.

Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Maio 2020/Abr. 2021/Maio 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2020	Abr. 2021	Maio 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-77	108	112	189	4	Otimismo Moderado
Indústria	-495	-70	-119	376	-49	Pessimismo Moderado
Serviços	-746	-418	-348	398	70	Pessimismo
Comércio	-690	-350	-138	552	212	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-622	-289	-235	387	54	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Pelo indicador geral, nem todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em maio. Houve, no caso, uma ocorrência positiva (Tabela 4). Enquanto os itens juros (-353 pontos), abertura de unidades (-308 pontos) e PIB estadual (-270 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis PIB nacional (31 pontos), exportação (-6 pontos) e inflação (-154 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.

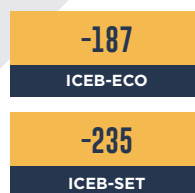


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Maio 2021

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-67	-333	-94	-143	-154
	Juros	-233	-333	-375	-357	-353
	PIB Nacional	300	0	31	-71	31
	PIB Estadual	133	-167	-406	-71	-270
Variáveis Setoriais	Vendas	167	-100	-313	-71	-198
	Crédito	100	-133	-344	-71	-229
	Câmbio	167	-67	-281	-357	-207
	Capacidade Produtiva	33	-133	-344	-71	-234
	Situação Financeira	33	-67	-375	-143	-244
	Emprego	67	-167	-344	-214	-257
	Exportação	364	-83	-	-100	-6
	Abertura de Unidades	-33	-200	-438	-71	-308

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.
Nota: "-" Ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que, em maio: i) 35,8% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 67,9% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 39,6% preveem um aumento para o PIB nacional; iv) para 45,3%, o PIB da economia baiana não irá variar de forma relevante nos seis meses seguintes; v) 32,1% acreditam que as vendas futuras fiquem no mesmo patamar; vi) 56,6% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 34,0%, o câmbio se mostrará desfavorável às empresas do setor no próximo mês; viii) para 49,1%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 39,6%, a situação financeira permanecerá a mesma que a atual; x) 60,4% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 48,0% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 41,5% indicaram que o quadro não irá se alterar em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Maio 2021

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	1,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	20,8%
	Preços sem trajetória bem definida	35,8%
	Preços se afastando da estabilidade	26,4%
	Preços extremamente instáveis	15,1%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	15,1%
	Permanecer a mesma	11,3%
	Aumentar pouco	67,9%
	Aumentar muito	5,7%
PIB Nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	39,6%
	Variará de forma não relevante	39,6%
	Diminuirá	18,9%
	Diminuirá bastante	1,9%
PIB Estadual	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	18,9%
	Variará de forma não relevante	45,3%
	Diminuirá	24,5%
	Diminuirá bastante	11,3%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	30,2%
	No mesmo patamar	32,1%
	Abaixo do habitual	28,3%
	Muito abaixo do habitual	9,4%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	13,2%
	Pouco atrativo	56,6%
	Nada atrativo	22,6%
	Impeditivo	7,5%
Câmbio	Muito favorável	1,9%
	Favorável	24,5%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	32,1%
	Desfavorável	34,0%
	Muito desfavorável	7,5%
Capacidade Produtiva	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	13,2%
	No mesmo patamar	49,1%
	Abaixo do habitual	34,0%
	Muito abaixo do habitual	3,8%
Situação Financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	20,8%
	A mesma	39,6%
	Pouco pior	30,2%
	Consideravelmente pior	9,4%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	7,5%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	60,4%
	Demitir trabalhadores	24,5%
	Demitir muitos trabalhadores	7,5%
Exportação	Aumento substancial	4,0%
	Aumento moderado	36,0%
	Estabilidade	48,0%
	Diminuição moderada	8,0%
	Diminuição substancial	4,0%
Abertura de Unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	13,2%
	O quadro não irá se alterar	41,5%
	Fechamento de algumas unidades	35,8%
	Fechamento de muitas unidades	9,4%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.